

Setor Elétrico

Bruno Moreno
Manuella Lion
Renata Ruiz






Mundo Físico

Disponibilidade

O regime de chuvas no mês de julho apresentou bons valores nas bacias hidrográficas das regiões SE e S. Tal fato repercutiu em bons resultados de Energia Natural Afluente – ENA nessas duas regiões, como mostra a Tabela 4.1, com aumento de 22,00% e 105,64%, para SE e S, respectivamente, na comparação mensal. Ainda, os resultados obtidos no mês ficaram bem acima das respectivas Médias de Longo Termo – MLT, com 133,92% para SE e expressivos 258,63% para S. Por alguns dias, a Usina Hidrelétrica de Itaipu, a maior usina hidrelétrica

do país e uma das maiores do mundo, foi obrigada a verter a água devido às volumosas afluições em seu reservatório. As demais regiões, NE e N, tiveram queda na ENA, de 23,21% e 46,88%, respectivamente, ainda na comparação mensal. Mesmo assim, houve aumento significativo no total de ENA no SIN de 36,92%. Já na comparação anual, houve um aumento de 55,93% no total de ENA, mostrando indícios que houve melhora significativa do regime de chuvas deste ano com relação a 2014.

Tabela 4.1: Energia Natural Afluente-ENA e a Relação com as Respectivas MLTs (MWmed)

	jul-15		jul-15/jun-15		Tendências 12 meses	jun-15		jul-14	
SE	28.362,00	133,92%	22,00%	51,28%		23.248,00	90,35%	18.748,45	88,15%
S	28.235,00	258,63%	105,64%	72,21%		13.730,00	138,25%	16.395,81	151,04%
NE	1.975,00	49,70%	-23,21%	6,67%		2.572,00	53,31%	1.851,42	46,40%
N	2.802,00	75,59%	-46,88%	18,52%		5.275,00	96,30%	2.364,23	84,11%
Total	61.374,00	-	36,92%	55,93%		44.825,00	-	39.359,91	-


















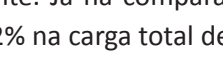
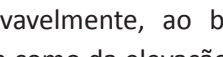
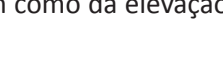
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS.

Oferta

Mesmo com o resultado positivo expressivo das afluições totais nos reservatórios do SIN, o aumento da geração hidráulica total não foi tão significativo na comparação mensal, apresentando um aumento de apenas 3,89%, que foi mais influenciado pelos incrementos de geração hidráulica do subsistema S e de Itaipu, 44,81% e 17,54%, respectivamente (Tabela 4.2). O subsistema SE/CO, apesar do aumento da ENA (Tabela 4.1), reduziu a geração hidráulica em 8,27%. Esta redução pode fazer parte da manobra operativa do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, de priorização da recuperação dos reservatórios do SIN, principalmente os do subsistema SE/CO, o qual apresenta

maior capacidade de reserva hidráulica do SIN. A geração térmica reduziu 7,66% e deve reduzir ainda mais em agosto, devido anúncio do Ministro de Minas e Energia que desligará as 21 termelétricas mais caras do SIN, impactando no custo de operação do sistema. A geração eólica apresentou aumento de 7,43%, ainda na comparação mês a mês. Em julho deste ano em relação ao mesmo mês do ano passado, a geração total foi reduzida em 1,13%, como consequências das quedas da geração hidráulica 3,23%, e térmica 5,10%. No entanto, vale destacar o aumento anual significativo da geração eólica de 187,13%, devido à entrada em operação de diversos parques eólicos recentemente.

Tabela 4.2: Geração de Energia Despachada por Subsistema e por Tipo (MWmed)

		jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendências 12 meses	jun-15	jul-14
SE/CO	Hidráulica	13.458,24	-8,27%	-3,85%		14.671,97	13.997,68
	Nuclear	1.825,01	33,55%	46,16%		1.366,53	1.248,60
	Térmica	6.602,68	-7,79%	-3,40%		7.160,64	6.834,88
	Total	21.885,93	-5,66%	-0,88%		23.199,14	22.081,16
S	Hidráulica	10.909,55	44,81%	-8,87%		7.533,53	11.971,89
	Térmica	1.129,26	-22,73%	0,34%		1.461,36	1.125,47
	Eólica	373,81	-5,68%	140,02%		396,33	155,74
	Total	12.412,62	32,17%	-6,34%		9.391,22	13.253,10
NE	Hidráulica	2.749,27	-0,87%	-16,87%		2.773,37	3.307,24
	Térmica	2.856,64	-17,11%	-20,78%		3.446,32	3.605,93
	Eólica	1.936,11	10,39%	198,44%		1.753,91	648,74
	Total	7.542,02	-5,41%	-0,26%		7.973,60	7.561,91
N	Hidráulica	3.623,11	-36,27%	4,74%		5.684,94	3.459,04
	Térmica	1.955,06	-8,05%	-15,93%		2.126,31	2.325,56
	Total	5.578,17	-28,59%	-3,57%		7.811,25	5.784,60
Itaipu		9.610,01	17,54%	6,78%		8.175,92	8.999,63
Total	Hidráulica	40.350,18	3,89%	-3,32%		38.839,73	41.735,48
	Térmica	14.368,65	-7,66%	-5,10%		15.561,16	15.140,44
	Eólica	2.309,92	7,43%	187,13%		2.150,24	804,48
Total		57.028,75	0,84%	-1,13%		56.551,13	57.680,40






Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS.

Demanda

Acompanhando a Tabela 4.3, a carga total de energia apresentou um aumento marginal de 0,52% em julho deste ano em comparação com o mês anterior. Houve incremento também nos subsistemas SE/CO e S, de 1,98% e 1,87%, respectivamente. Por outro lado, os subsistemas NE e N tiveram queda, 4,81% e 1,29%,

respectivamente. Já na comparação ano a ano, houve queda de 1,52% na carga total de energia. Tal resultado se deve, provavelmente, ao baixo desempenho da indústria, bem como da elevação das tarifas de energia elétrica¹.

Tabela 4.3: Carga de Energia por Subsistema (MWmed)

	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendências 12 meses	jun-15	jul-14
SE/CO	33.005,15	1,98%	-2,65%		32.365,68	33.904,33
S	9.770,53	1,87%	-2,41%		9.590,84	10.011,91
NE	9.052,98	-4,81%	2,70%		9.510,51	8.814,73
N	5.017,70	-1,29%	0,45%		5.083,39	4.995,03
Total	56.846,36	0,52%	-1,52%		56.550,42	57.726,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ONS.

¹ Boletim de Carga Mensal – Julho/15 Preliminar – ONS.






Disponível em: http://www.ons.org.br/download/sala_imprensa/Boletim_Mensal-JUL-2015_preliminar.pdf
Acesso: 15/08/2015

Intercâmbio de Energia Elétrica

Devido ao aumento significativo do regime de chuvas nos subsistemas S e SE/CO (Tabela 4.1), e a manobra operativa do ONS de recuperação dos reservatórios do SIN, principalmente os do subsistema SE/CO, com a redução da geração hidráulica em SE/CO, houve intercâmbio de energia em julho deste ano de 2.459 MWmed de S para SE/CO, como mostra a Tabela 4.4, havendo, assim, uma mudança de direção do intercâmbio em relação ao mês anterior. Ainda, parte

da energia importada e gerada por SE/CO foi exportada para NE, devido à atual seca que ocorre na região nordeste. Durante o mês de análise, por diversas vezes houve intercâmbio internacional entre o subsistema S e a Argentina. Ao final da contabilização do mês de análise, o Brasil importou 182,39 MWmed. Devido à queda no regime de chuvas em N, houve redução significativa da exportação de energia desse subsistema, N – NE 57,15% e N – SE/CO 100,00%.




Tabela 4.4: Intercâmbio entre Regiões (MWmed)

	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendências 12 meses	jun-15	jul-14
S - SE/CO	2.459,70	1327,82%	-24,09%		-200,33	3.240,43
Internacional - S	182,39	44385,37%	-		0,41	0,00
N - NE	560,46	-57,15%	-29,34%		1.307,86	793,23
N - SE/CO	0,00	-100,00%	-		1.420,00	0,00
SE/CO - NE	950,50	314,97%	120,07%		229,05	431,90

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS.

Estoque

Tabela 4.5: Energia Armazenada-EAR (MWmed)

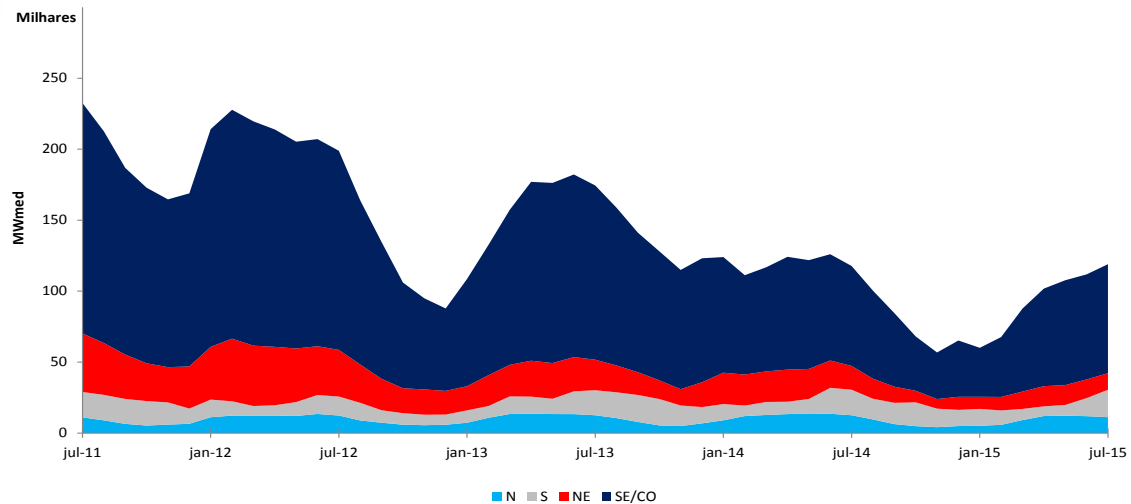
	jul-15		jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendências 12 meses	jun-15		jul-14	
SE/CO	76.791,00	37,42%	3,71%	9,03%		74.042,00	36,12%	70.432,00	34,36%
S	19.329,00	96,76%	51,97%	7,51%		12.719,00	63,67%	17.978,00	90,47%
NE	11.662,00	22,49%	-11,25%	-30,38%		13.141,00	25,34%	16.751,00	32,30%
N	11.196,00	75,59%	-6,05%	-10,94%		11.917,00	80,46%	12.571,00	84,87%
Total	118.978,00	40,77%	6,40%	1,06%		111.819,00	38,34%	117.732,00	40,38%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS.

A manobra operativa do ONS de recuperação dos reservatórios do SIN vem apresentando resultado. O total de Energia Armazenada – EAR aumentou 6,40%, como mostra a Tabela 4.5. De fato, houve também um aumento significativo nos regimes de chuvas no SIN (Tabela 4.1), fazendo com que houvesse uma diminuição do estresse do sistema. Os reservatórios de S estão quase completamente cheios, com 96,76% do total do seu volume. No entanto, por apresentar a maior capacidade de reserva de energia hidráulica, o subsistema SE/


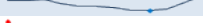

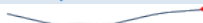

CO é o que causa maior preocupação. Este também teve aumento da EAR, 3,71%. Já os subsistemas NE e N reduziram a reserva hidráulica em 11,25% e 6,05%, respectivamente. Foi alcançado também o aumento de 1,06% no total de EAR na comparação ano a ano. Tal fato foi um marco para o ano já que é a primeira vez que conseguimos apresentar resultado positivo no total de EAR na comparação ano a ano em 2015. O alcance do patamar de EAR total pode ser acompanhado no Gráfico 4.1.

Gráfico 4.1: Histórico de Energia Armazenada-EAR (MWmed)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS.

Tabela 4.6: Meses Equivalentes de Abastecimento-MEA(Meses)

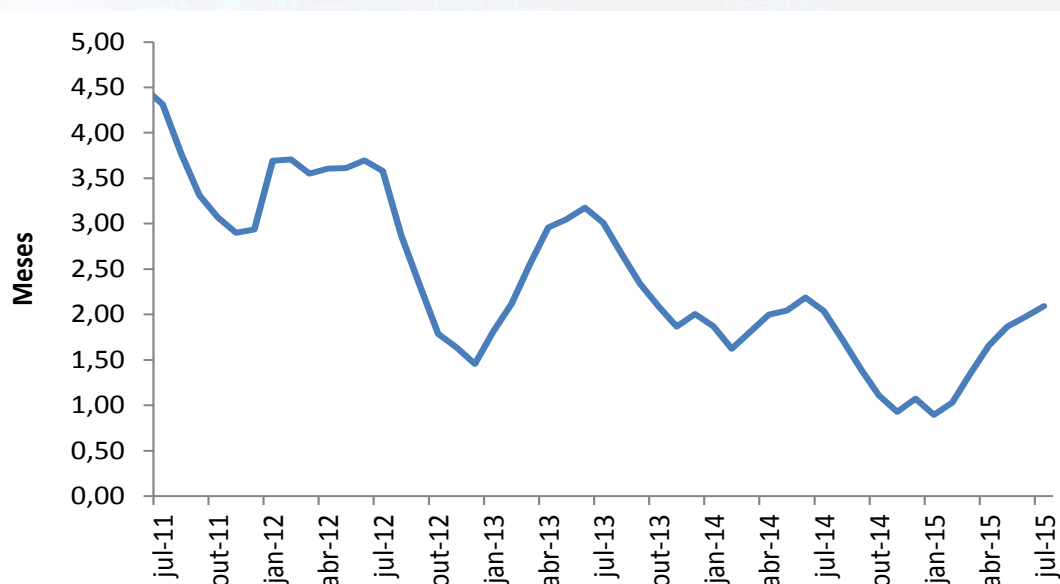
	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendências 12 meses	jun-15	jul-14
SE/CO	2,33	1,70%	12,00%		2,29	2,08
S	1,98	49,17%	10,17%		1,33	1,80
NE	1,29	-6,77%	-32,21%		1,38	1,90
N	2,23	-4,82%	-11,34%		2,34	2,52
Total	2,09	5,85%	2,62%		1,98	2,04

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS.

Os Meses Equivalentes de Abastecimento – MEA refletem a quantidade de meses que os reservatórios dos subsistemas conseguem abastecer a carga do mês vigente. Devido à recuperação dos reservatórios, o MEA total aumentou 5,85% na comparação mensal e 2,62% na anual, alcançando aproximadamente 2 meses de abastecimento (Tabela 4.6). Com a decisão do governo de desligar as 21 termelétricas mais caras do SIN, não

se sabe se a recuperação será continuada. Apesar de um aumento significativo do MEA no subsistema S, este tem a capacidade de reserva de energia hidráulica muito inferior comparada à carga de energia do SIN. A maior capacidade de reserva está no subsistema SE/CO, seguido do NE, S e N. No Gráfico 4.2, podemos acompanhar o histórico de MEA total, observando que já alcançamos valores superiores a 4 meses em 2011.






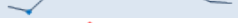

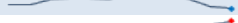







Gráfico 4.2: Histórico de MEA



Mundo Contratual

Oferta

Tabela 4.7: Geração Total por Fonte (MWmed)²

	jun-15	jun-15/mai-15	jun-15/jun-14	Tendências 12 meses	mai-15	jun-14
Hidráulica > 30MW	35.767,18	-5,85%	-6,51%		37.989,53	38.255,72
Térmica a Gás	7.442,10	1,85%	8,86%		7.307,22	6.836,15
Térmica a Óleo	2.186,53	16,98%	27,27%		1.869,07	1.718,02
Térmica bi-Combustível - gás/óleo	584,47	22,04%	5,36%		478,92	554,75
Térmica a Carvão Mineral	1.755,43	13,51%	0,78%		1.546,47	1.741,77
Térmica Nuclear	1.259,07	-8,94%	-28,41%		1.382,74	1.758,60
Total Térmica Convencional	13.227,59	5,11%	4,90%		12.584,42	12.609,29
Total Convencional	48.994,77	-3,12%	-3,68%		50.573,95	50.865,01
Eólica	2.215,89	9,16%	83,32%		2.029,97	1.208,76
Hidráulica CGH	80,41	5,85%	17,38%		75,97	68,51
Hidráulica PCH	2.464,64	-0,15%	3,11%		2.468,22	2.390,34
Térmica a Biomassa	3.746,77	20,55%	9,07%		3.108,13	3.435,17
Total Alternativa	8.507,71	10,74%	19,78%		7.682,28	7.102,78
Térmica - Outros	428,45	-4,82%	2,36%		450,16	418,56
Total	57.930,93	-1,32%	-0,78%		58.706,39	58.386,34

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE.

A geração total de energia continuou a cair em junho deste ano e teve o pior resultado dos últimos 12 meses. Foram gerados 57.931 MWmed, o que significa uma queda mensal de 1,32% e uma queda de 0,78% se comparado com o mesmo mês do ano passado.

A ENA em junho de 2015 foi menor do que no mês anterior, o que já era esperado, pois atualmente estamos no período seco do sistema. Sendo assim, a geração hidráulica teve uma queda mensal de 5,85% e anual de 6,51%, tendo gerado apenas 35.767 MWmed, o menor

² Térmica – Outros incluem térmica solar, fotovoltaica, térmicas a reação exotérmica e outros tipos de geração não convencionais.

valor para esta fonte nos últimos 12 meses.

A geração térmica convencional teve um aumento mensal de 5,11% e anual de 4,90%, impulsionada pelo aumento da geração por combustíveis fósseis, já que a geração nuclear também caiu no mesmo período de análise, 8,94% na comparação mensal e 28,41% na comparação anual, em função de parada programada da usina de Angra 1 entre maio e julho deste ano.

Mesmo com o aumento da geração térmica convencional, porém, a geração convencional total teve uma queda de 3,12% na comparação mensal e 3,68% na comparação ano a ano, atingindo o menor valor registrado no último ano.

Por outro lado, a geração alternativa total atingiu um novo recorde neste mês, superando o mês passado em 10,74%. A geração térmica a biomassa e a geração eólica também atingiram seu valor máximo para o último ano. A geração térmica a biomassa aumentou 20,55% em comparação com o mês anterior, e deverá se manter neste nível até outubro, por conta do período de colheita da cana de açúcar. Na comparação anual, a biomassa teve aumento de 9,07%, o que indica uma priorização desta fonte, que atingiu este ano a posição de 3ª maior capacidade instalada do país, depois apenas de hidrelétricas e térmicas a gás natural. A geração eólica também vem ganhando mais importância na matriz brasileira, e teve um aumento de 83,32% em relação a junho de 2014, e 9,16% em relação a maio deste ano.

Mecanismo de Realocação de Energia (MRE)

O déficit da geração das usinas hidrelétricas participantes do MRE permanece causando preocupações ao setor. No dia 18/08/2015 foi publicado, no Diário Oficial da União, a Medida Provisória 688 que dispõe sobre a repactuação do risco hidrológico e institui uma bonificação pela outorga das usinas. A ideia é que as geradoras possam estender os contratos por até 15 anos para compensar as perdas financeiras deste ano.

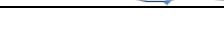
A Conta Centralizadora dos Recursos das Bandeiras Tarifárias ficará responsável em cobrir o risco hidrológico repactuado. Em contrapartida, os geradores devem cumprir com determinadas exigências e obrigações. O

aumento do período de concessão evita que o prejuízo seja repassado para o consumidor.

A Tabela 4.8 mostra a diferença entre a energia gerada e a garantia física das usinas do MRE, evidenciando as dificuldades das geradoras em honrar seus contratos no mercado regulado.

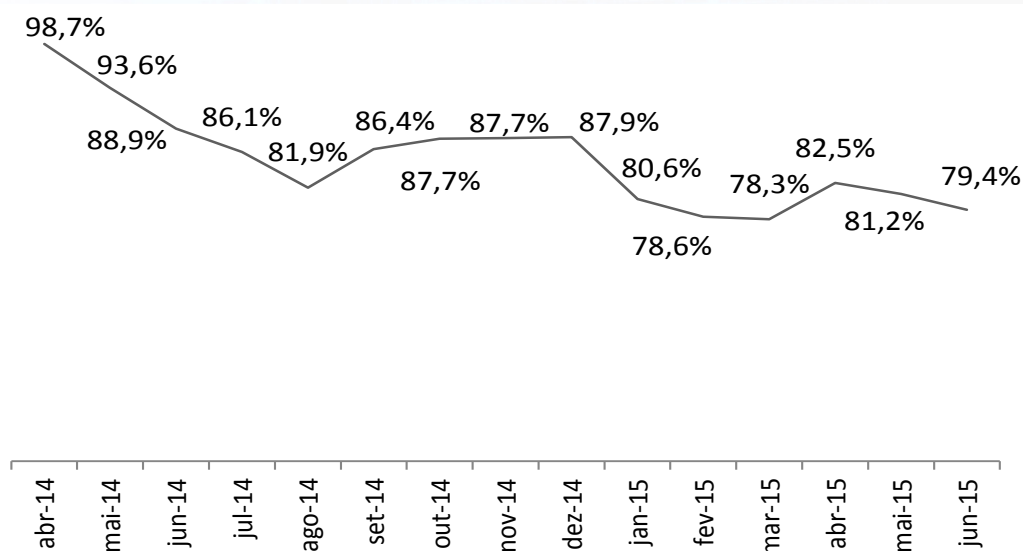
Ainda no contexto do déficit hidrológico das geradoras, o Gráfico 4.3 retrata a queda significativa do GSF ao longo dos últimos meses, e, principalmente, a partir de janeiro de 2015, quando atingiu 78,6%.

Tabela 4.8: Mecanismo de Realocação de Energia (MRE)

	jun-15	jun-15/mai-15	jun-15/jun-14	Tendências 12 meses	mai-15	jun-14
Energia Gerada (MW med)	37.713,82	-5,48%	-6,46%		39.899,46	40.316,94
Garantia Física (MW med)	47.526,29	-3,24%	4,75%		49.117,64	45.371,29
Geração/Garantia Física	0,794	-2,31%	-10,70%		0,812	0,889

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE.

Gráfico 4.3: Geração/Garantia Física no MRE



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE.

Leilões

Três leilões foram realizados no mês de agosto de 2015, dois de geração e um de transmissão³.

O Leilão A-3 foi realizado no dia 21/08, com o objetivo de contratar empreendimentos de geração de fonte hidrelétrica na modalidade por quantidade e eólica, termelétricas a biomassa e a gás natural na modalidade por disponibilidade, com início de suprimento em janeiro de 2018. Foram feitas reclamações por parte dos empreendedores a respeito dos preços iniciais, que, por serem considerados muito baixos, tiveram um deságio médio de apenas 2,04%. Foram contratados 28 empreendimentos, totalizando uma capacidade instalada de 669,5MW – da qual 76% são por fontes eólicas. O preço médio da energia contratada foi de R\$ 205,01/MWh para PCHs, R\$ 214,25/MWh para térmicas a biomassa, R\$ 211,11/MWh para térmicas a gás natural e R\$ 181,14/MWh para eólicas.

Depois do Leilão de Transmissão nº 007/2015, ocorrido no dia 17 de julho, a ANEEL pretende colocar em leilão

mais R\$ 35 bilhões em projetos de transmissão ainda neste ano. Para o Leilão de Transmissão de Energia Elétrica nº 001/2015, que acontecerá no dia 26/8, serão licitados 11 lotes com o potencial de investimentos de R\$ 7,7 bilhões, passando por 14 estados e com entrada em operação entre 2018 e 2019.

O 1º Leilão de Energia de Reserva irá acontecer no dia 28/08. O leilão visa à contratação de energia de reserva, na modalidade por quantidade, proveniente de empreendimentos de geração a partir da fonte solar fotovoltaica. O início de suprimento dos contratos será em 1º de agosto de 2017 e o prazo de suprimento será de 20 anos. O preço-teto será de R\$ 349/MWh e foram 382 projetos cadastrados.

E no dia 14 de agosto, o MME divulgou na Portaria 382/2015 que irá realizar mais um leilão A-5 no dia 29 de janeiro de 2016.





³ Os resultados do Leilão de Transmissão nº 001/2015 e do 1º Leilão de Energia de Reserva serão apresentados na próxima edição do Boletim de Conjuntura.

Mercado Atacadista: Preço de Liquidação das Diferenças-PLD

A previsão de vazões mais otimistas e a redução da carga prevista para o sistema em julho de 2015 levou à queda do PLD em todos os submercados. A Tabela 4.9

corroborar os fatos, e mostra que na região Sul a queda com relação ao mês de junho foi ainda mais expressiva.

Tabela 4.9: PLD Médio Mensal-Preços Reais (R\$/MWh)

	jul-15	jul-15/jun-15	jul-15/jul-14	Tendências 12 meses	jun-15	jul-14
SE/CO	240,08	-35,99%	-63,02%		375,04	649,18
S	205,97	-45,08%	-62,63%		375,04	551,19
NE	243,74	-35,01%	-62,45%		375,04	649,18
N	241,24	-35,68%	-62,84%		375,04	649,18

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE.

Demanda

A Tabela 4.10 mostra que com relação ao mês de maio o consumo caiu 0,56% no setor residencial e 1,4% no comercial, mas na indústria houve um aumento no consumo de 2,02%. Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o consumo total caiu 1,31%, puxado, principalmente, pela queda do consumo na região Sudeste.

De acordo com a Sondagem da Indústria de Transformação, publicada pelo IBRE⁴, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) recuou 4,9% entre maio e junho, passando de 71,6 para 68,1 pontos, o menor nível de toda a série histórica da instituição. Além disso, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) diminuiu 0,8 ponto percentual, entre maio e junho, passando de 79% para 78,2%, menor nível desde abril de 2009.

No mercado livre a redução da atividade econômica e a perda de competitividade da indústria brasileira se confirmaram na queda do consumo de energia tanto na comparação com o mês anterior (-3,06%) quanto na comparação com o mesmo mês do ano passado (-2,96%). Com relação aos resultados dos setores frente ao mês anterior, somente quatro deles apresentaram alta - Madeira, Papel e Celulose (+1,98%), Alimentícios (+0,7%), Serviços (+32,18%) e Transporte (+1,73%).
















De acordo com o Boletim de Carga do ONS⁵, além da queda da atividade econômica, o aumento das tarifas de energia elétrica levou a um reposicionamento dos agentes, principalmente nos subsistemas Sudeste/Centro Oeste e Sul.

⁴ IBRE, FGV. Sondagem da Indústria de Transformação, Índice de Confiança da Indústria. Junho de 2015.

Disponível em: <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92E5C726666F>. Acesso em: 19/08/2015

⁵ Operador Nacional do Sistema (ONS). Boletim de Carga Mensal – Junho/2015. Disponível em: http://www.ons.org.br/download/sala_imprensa/Boletim_Mensal-jun-2015_final.pdf. Acesso em: 19/08/2015.















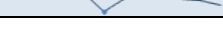

Tabela 4.10: Consumo por Classe e Subsistema (MWmed)

		jun-15	jun-15/mai-15	jun-15/jun-14	Tendências 12 meses	mai-15	jun-14
Sistemas Isolados	Residencial	209,98	0,73%	1,55%		208,45	206,78
	Industrial	20,65	2,88%	-5,68%		20,07	21,89
	Comercial	83,24	4,03%	3,04%		80,02	80,79
	Outros	114,46	4,82%	5,07%		109,20	108,94
	Total	428,33	2,54%	2,37%		417,74	418,40
N	Residencial	922,39	6,18%	0,66%		868,70	916,34
	Industrial	1.787,33	4,31%	-5,77%		1.713,49	1.896,79
	Comercial	505,90	4,02%	0,03%		486,36	505,73
	Outros	452,45	4,57%	0,53%		432,67	450,06
	Total	3.668,07	4,77%	-2,68%		3.501,22	3.768,92
NE	Residencial	2.608,69	-2,18%	4,54%		2.666,77	2.495,32
	Industrial	2.683,49	0,56%	3,53%		2.668,55	2.591,87
	Comercial	1.433,79	-2,65%	5,70%		1.472,79	1.356,49
	Outros	1.535,15	1,98%	3,30%		1.505,32	1.486,17
	Total	8.261,11	-0,63%	4,18%		8.313,43	7.929,85
SE/CO	Residencial	8.228,09	-1,85%	-2,10%		8.382,79	8.404,52
	Industrial	11.491,31	1,65%	-4,23%		11.305,15	11.999,39
	Comercial	6.013,26	-2,20%	-0,34%		6.148,68	6.033,50
	Outros	4.373,91	3,77%	-2,60%		4.214,97	4.490,56
	Total	30.106,58	0,18%	-2,66%		30.051,60	30.927,96
S	Residencial	2.213,79	3,67%	-3,99%		2.135,45	2.305,71
	Industrial	3.653,80	3,20%	-1,87%		3.540,52	3.723,54
	Comercial	1.632,87	0,89%	4,02%		1.618,40	1.569,81
	Outros	1.660,36	-5,70%	-0,31%		1.760,68	1.665,57
	Total	9.160,83	1,17%	-1,12%		9.055,05	9.264,64
Total	Residencial	14.182,93	-0,56%	-1,02%		14.262,16	14.328,67
	Industrial*	19.636,58	2,02%	-2,95%		19.247,77	20.233,48
	Comercial	9.669,07	-1,40%	1,29%		9.806,25	9.546,32
	Outros	8.136,34	1,41%	-0,79%		8.022,85	8.201,30
	Total	51.624,91	0,56%	-1,31%		51.339,03	52.309,77

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EPE.

* Cativo + livre

Tabela 4.11: Consumo por Ramo de Atividade no Mercado Livre (MWmed)

	jun-15	jun-15/mai-15	jun-15/jun-14	Tendências 12 meses	mai-15	jun-14
Metalurgia e Produtos de Metal	2.732,38	-5,32%	-5,66%		2.885,97	2.896,34
Químicos	1.600,34	-5,85%	-1,51%		1.699,69	1.624,87
Minerais Não Metálicos	855,16	-2,25%	-13,20%		874,83	985,19
Madeira, Papel e Celulose	935,10	1,98%	1,42%		916,98	922,03
Manufaturados Diversos	780,48	-4,19%	-5,24%		814,61	823,64
Alimentícios	810,05	0,70%	0,35%		804,44	807,20
Veículos	481,72	-5,45%	-11,23%		509,46	542,67
Serviços	669,62	32,18%	24,84%		506,61	536,36
Extração de Minerais Metálicos	578,90	-22,32%	-5,01%		745,24	609,44
Têxteis	411,68	-2,80%	0,67%		423,55	408,95
Comércio	217,45	-3,44%	-1,16%		225,18	219,99
Transporte	198,79	1,73%	0,84%		195,40	197,14
Bebidas	114,42	-1,92%	-7,15%		116,66	123,22
Saneamento	108,85	-0,93%	-13,56%		109,87	125,93
Telecomunicações	102,40	-1,33%	4,66%		103,78	97,84
Total Geral	10.597,32	-3,06%	-2,96%		10.932,26	10.920,79

Fonte: Elaboração própria a partir de CCEE.

Tarifas de Energia Elétrica

No período em estudo, foram realizados três reajustes tarifários de concessionárias de distribuição que atendem o interior de Santa Catarina – Cooperativa Aliança (7,56%), Empresa Força e Luz Urussanga (7,19%) e Empresa Força e Luz João Cesa (7,64%). Além destas foi realizado o reajuste tarifário da Empresa Luz e Força Santa Maria (+4,18%), Celesc Distribuição (+3,61%), Jari Celulose, Papel e Embalagens (+5,75%),

Iguaçu Distribuidora (+15,78%), Espírito Santo Centrais Elétricas (+2,04%) e a revisão tarifária da CELPA (+7,47%), vigorando desde 07/08/2015.

Cabe destacar também a aprovação do reajuste tarifário da concessionária de distribuição Força e Luz Coronel Vivida vigorando desde 26/08/2015.

Tabela 4.12: Reajuste Tarifário

Sigla	Concessionária	Estado	Reajuste	Vigência
JARI	Jari Celulose, Papel e Embalagens S.A.	PA	5,75%	07/08/2015 até 06/08/2016
CELESC-DIS	Celelesc Distribuição S.A.	SC	3,61%	07/08/2015 até 06/08/2016
ESELSA	Espírito Santo Centrais Elétricas S/A.	ES	2,04%	07/08/2015 até 06/08/2016
IENERGIA	Iguaçu Distribuidora de Energia Elétrica Ltda	SC	15,78%	07/08/2015 até 06/08/2016
ELFSM	Empresa Luz e Força Santa Maria S.A.	ES	4,18%	15/08/2015 até 14/08/2016
EFLUC	Empresa Força e Luz João Cesa Ltda.	SC	7,64%	14/08/2015 até 13/08/2016
COOPERALIANÇA	Cooperativa Aliança	SC	7,56%	14/08/2015 até 13/08/2016
EFLUL	Empresa Força e Luz Urussanga Ltda.	SC	7,19%	14/08/2015 até 13/08/2016
FORCEL	Força e Luz Coronel Vivida Ltda	PR	19,47%	26/08/2015 até 25/08/2016

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANEEL.

As tabelas a seguir destacam os próximos reajustes que serão contemplados na próxima edição do Boletim de Conjuntura, e a única Revisão Tarifária Periódica do período estudado. Cabe ressaltar que está na pauta de discussão dos

agentes a redução da bandeira vermelha de R\$5,50 para R\$ 4,50 por cada 100 KWh consumidos. A audiência publica promovida pela ANEEL com o objetivo de receber contribuições para alteração da bandeira vermelha, está detalhada no anexo deste boletim.

Tabela 4.13: Próximos Reajustes

Sigla	Concessionária	Estado	Data
CEB-DIS	CEB Distribuição S/A	DF	26/8
ELEKTRO	Elektro Eletricidade e Serviços S/A.	SP	27/8
CEAL	Companhia Energética de Alagoas	AL	28/8
CEMAR	Companhia Energética do Maranhão	MA	28/8
CEPISA	Companhia Energética do Piauí	PI	28/8
EPB	Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S.A. (ex-SAELPA)	PB	28/8
CELG-D	Celg Distribuição S.A.	GO	12/9
CHESP	Companhia Hidroelétrica São Patrício	GO	12/9

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANEEL.

Tabela 4.14: Revisão Tarifária Periódica

Sigla	Concessionária	Estado	Índice de Revisão Tarifária	Data
CELPA	Centrais Elétricas do Pará S/A.	PA	7,47%	07/08/2015

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANEEL.